

Assembleia do BNDES aprova acordo e garante direitos da Convenção Coletiva

Em assembleia nesta sexta-feira (21/9), os empregados do BNDES, em votação secreta, aprovaram, por 70% votos a 30%, a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) apresentada pelo banco. A reunião lotou o térreo do prédio Edserj, na Avenida Chile, 100, Centro.

Para a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, a decisão foi importante já que com a aprovação ficam garantidas quase todas as cláusulas do atual acordo específico por dois anos. “Com isto, evitamos os impactos das novas regras trabalhistas. O acordo é também uma blindagem contra qualquer nova investida da diretoria do BNDES sobre os direitos dos empregados”, acrescentou o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinicius de Assumpção.

A diretoria do banco concordou, também, em seguir as cláusulas econômicas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), assinada entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Com isto ficam assegurados, neste ano, reajuste de 5%, correspondentes à reposição da inflação, mais 1,31% de aumento real; e, em setembro de 2019, reposição inflacionária mais 1% de aumento real.

GARANTIAS PARA TODOS

Outra conquista, foi a garantia dos direitos do ACT a todos os empregados, inclusive os hipersuficientes, aqueles que ganham acima de dois tetos da Previdência Social. Pelas novas regras traba-



Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato, fala durante a assembleia dos empregados do BNDES: “Evitamos os impactos das novas regras trabalhistas”

lhistas de Temer, estes trabalhadores estariam fora das convenções e acordos coletivos, devendo negociar diretamente com os empregadores. O mesmo direito vale para a CCT.

VALE-TRANSPORTE

Apesar do que foi garantido com a aprovação do acordo, não foi possível reverter a decisão do banco em relação a dois temas: a retirada da licença-paternidade de 20 dias, sob alegação de que o direito já consta em lei; e a fixação

de um percentual de 4% sobre o salário para o vale-transporte. Pelo acordo anterior, o vale era integralmente bandado pelo BNDES. A nova cláusula segue a CCT dos Bancários, superior à lei. Pela legislação o percentual é de 6%.

MOBILIZAÇÃO GARANTE DIREITOS

Devido à forte mobilização do funcionalismo, a diretoria do banco recuou na sua proposta inicial de alterar a cláusula de proteção contra despedida arbitrária ou sem justa causa. Pelo mesmo motivo

também voltou atrás em sua decisão de retirar do acordo a cláusula de licença por inaptidão temporária ao serviço. Pela proposta agora apresentada, as duas cláusulas permanecem inalteradas.

O banco concordou em estabelecer uma agenda de negociações a respeito de temas importantes para os empregados, que podem redundar em novos direitos. São eles: isonomia entre os segmentos médio e universitário do PECS; regularização da situação funcional e previdenciária dos anistiados; e criação do Conselho de Usuários do Plano de Assistência e Saúde.

MOBILIZAR PARA APROVAR

Projeto que torna feriado quarta-feira de cinzas para bancários será votado nesta terça, na Alerj

O Sindicato convoca os bancários para lotarem as galerias da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), nesta terça-feira, dia 25 de setembro, às 14 horas, onde ocorrerá a votação, em

segundo turno, do Projeto de Lei 3433/2017, que institui a quarta-feira de cinzas como feriado bancário em todo o Estado do Rio de Janeiro. Os autores da proposta são os deputados estaduais do PT An-

dré Ceciliano e Gilberto Palmares. “Há anos lutamos pelo feriado no dia 28 de agosto, Dia do Bancário, e ainda não conseguimos, mas tornar a quarta de cinzas feriado será uma grande vitória para

a categoria, que trabalha tanto para garantir os ganhos do setor mais lucrativo do país e merece mais um dia de descanso. Vamos todos para a Alerj”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

JURÍDICO EM AÇÃO

Sindicato reintegra, em um só dia, duas bancárias do Itaú

O banco Itaú é um dos campeões em demissões irregulares. Mas o Departamento Jurídico do Sindicato está atento para buscar, na Justiça, os direitos dos bancários. No último dia 22 de agosto, duas funcionárias do maior banco privado do país, foram reintegradas, na Justiça. Laura Maria Cardoso foi dispensada imotivadamente no dia 6 de dezembro de 2017. Portadora de deficiência física, a bancária foi reintegrada por decisão da juíza da 45ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, Taciela Cordeiro Cylleno, já que ficou provado que o banco, após dispensar Laura, não contratou outro empregado portador da deficiência, descumprindo a legislação. A bancária, além de ser reintegrada, recebeu todos os direitos e demais vantagens do período em que esteve afastada.



MUITOS MOTIVOS PARA COMEMORAR - Laura Cardoso mostra a sentença que garantiu a sua reintegração. Os diretores do Sindicato, Adriano Campos e Gilberto Leal, junto com a bancária, também reintegrada, Monique Torres

DOENÇA OCUPACIONAL

Monique Cristina Torres também restabeleceu seu vínculo empregatício e todos os direitos, graças à ação judicial do Departamento Jurídico do

Sindicato. A sentença foi dada pela juíza da 35ª Vara do trabalho do Rio de Janeiro, Tallita Massucci Toledo Foresti.

A bancária havia sido dispensada, mesmo estando protegida pelo período de estabilidade após a licença para

tratamento médico de sua doença, comprovadamente causada pelo exercício da profissão. Ela é mais uma entre tantos bancários adoecidos em função da pressão e do assédio moral sofridos para cumprimento de metas.

“Num trabalho bem articulado,

junto ao Departamento Jurídico, temos conseguido importantes vitórias contra os abusos e injustiças dos bancos, que insistem em demitir ilegalmente trabalhadores”, disse o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Gilberto Leal.

Pressão dos sindicatos impede demissão em massa no Banco Pan

A pressão dos sindicatos e da Contraf-CUT na mesa de negociação com representantes da diretoria do Banco Pan Americano, impediu uma demissão em massa na empresa, prevista no acordo aditivo. Passando por um processo de “reestruturação”, a instituição financeira pretendia demitir 30% de seu quadro de funcionários, ou seja, 600 do total de 2.200 bancários em todo o país.

“Graças a intervenção do Sindicato e da Contraf-CUT conseguimos impedir que centenas de trabalhadores perdessem seus empregos. Em negociação, conseguimos impedir as de-

missões e a direção do Banco Pan aceitou a garantia nos empregos por seis meses, só voltando a dialogar sobre o tema em março de 2019, bem como as reivindicações dos funcionários a respeito da PPR. Numa conjuntura política tão desfavorável, em que bancos demitem em massa, foi uma vitória da categoria”, afirma o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes.

CRÍTICAS À PLR

O Sindicato criticou o fato de o banco descontar da PLR, o valor pago referente ao PPR,

o Programa Próprio de distribuição dos lucros da empresa.

“Nada justifica este desconto e o projeto de demitir trabalhadores, este último, impedido pela pressão dos sindicatos. O Pan teve um aumento nos lucros. O setor financeiro é o mais lucrativo do país”, critica Menezes.

Apesar do acordo de garantir os empregos por seis meses, o Sindicato está atento. Se acontecer qualquer dispensa neste período, os bancários devem denunciar ao Sindicato, ligando para 2103- 4119/4120 ou 98838-9571 (Sergio Menezes).

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16°, 20°, 21° e 22° andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:**

Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

EM OITO MESES

Bancos extinguiram 2.245 vagas e mulheres continuam a ganhar menos que os homens

A política de demissões em massa nos bancos continua a eliminar postos de trabalho. O setor mais lucrativo do país extinguiu 2.245 postos de trabalho em todo o país de janeiro a agosto de 2018. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Ao todo, foram 19.715 admissões e 21.960 demissões no período.

Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil foram responsáveis pelo fechamento de 1.363 postos no período. A Caixa eliminou 1.020 vagas de janeiro a agosto. Juntos, o cartel dos cinco maiores bancos emprega cerca de 90% dos bancários no país e lucraram, somente no primeiro semestre de 2018, R\$ 41,9 bilhões, um crescimento de 17,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

MULHERES DISCRIMINADAS

Um dos problemas mais graves que revelam a discriminação de gênero no Brasil é a média salarial, onde as mulheres que ocupam a mesma função, ganham salários inferiores ao que recebem os homens. No sistema fi-



TEM QUE MUDAR - Bancárias admitidas pelos bancos ganham 72% da remuneração média dos homens

nanceiro, esta anomalia é evidente: as 9.466 mulheres admitidas nos bancos entre janeiro e agosto de 2018 receberam, em média, R\$ 3.551. Esse valor corresponde a 72% da remuneração média recebida pelos 10.249 homens (R\$ 4.917) contratados no mesmo período. A diferença de remuneração entre homens e mulheres também é verificada nas demissões. As 10.953

mulheres desligadas dos bancos recebiam, em média, R\$ 5.529, o que representou 75% da remuneração média dos 11.007 homens (R\$ 7.400) desligados dos bancos.

“É inadmissível que o setor mais lucrativo, no momento em que o setor produtivo e os trabalhadores sofrem com a crise econômica, continuem demitindo para aumentar ainda mais

os lucros. A discriminação às mulheres é outro dado absurdo. Não dá para aceitar que, em pleno século vinte e um, bancárias na mesma função e com escolaridade igual ou mesmo superior ao do homem, ganhem menos. A igualdade de oportunidades é uma reivindicação que vamos perseguir até que esta situação mude”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

ROTATIVIDADE

De janeiro a agosto, os bancários admitidos recebiam, em média, R\$ 4.261, enquanto os desligados tinham remuneração média de R\$ 6.467. Ou seja, os admitidos entram ganhando 66% do que recebiam os demitidos.

Os bancos continuam concentrando suas contratações nas faixas etárias até 29 anos, em especial entre 18 e 24 anos. Foram criadas, de janeiro a junho, 7.337 vagas para trabalhadores até 29 anos. Acima de 30 anos, todas as faixas apresentaram saldo negativo (ao todo, menos 9.582 postos), com destaque para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 4.660 postos no período.

Morre Antônio Dórea, ex-editor do Jornal Bancário

No último sábado (22/9) a vida perdeu um pouco do seu brilho com a morte do jornalista Antônio Pinheiro Dórea (foto), 71 anos. Editor do Jornal Bancário entre 1996 e 1998 faleceu vítima de um acidente vascular cerebral hemorrágico no Hospital Miguel Couto (RJ). Nascido em Salvador, trabalhou na capital baiana como radialista, apresentando um programa de rock.

Iniciou sua carreira de jornalista no Rio de Janeiro como repórter da editoria de esportes do Jornal O Dia. Militante de esquerda, foi diretor do Sindicato dos Jornalistas do Rio, em meados da década de 1980. Também no O Dia, Dórea assinou durante longo tempo uma coluna especializada em movimento sindical que devido ao sucesso se transformou numa página inteira sobre o tema, da qual era o editor. Em 1993 veio para o Sindicato, onde trabalhou inicialmente como redator do Jornal Bancário, depois como subeditor de jornais específicos por banco.

Em 1996 assumiu a edição do Jornal



Bancário, cargo em que ficou até 1998. Muito respeitado entre jornalistas e sindicalistas trabalhou, entre outros, na Federação dos Urbanitários, Sindicato dos Servidores Federais (Sintrasef) e Sindicato dos Servidores da Justiça (SindJustiça). Sua marca era a elegância, tanto no vestir, na maneira de agir quanto no texto. Foi, sem dúvida, um grande jornalista, um ser humano diferenciado, de coração bondoso e indignado com as injustiças. O Sindicato se solidariza com familiares e amigos.

TURISMO

Campos do Jordão é conhecida como a Suíça Brasileira

Campos do Jordão é um município localizado no interior de São Paulo, onde possui diversos pontos turísticos, como o Teleférico e o Morro do Elefante, além de museus, trilhas, cachoeiras e jardins botânicos. O Sindicato disponibiliza um passeio durante os dias 7 a 9 de dezembro, com direito à hotel com meia pensão e uma grande turnê nos principais atrativos na região.

O passeio está programado para o dia 7 de dezembro, com saída às 18h30, após trinta minutos de concentração na Avenida Marechal Floriano, 61, Centro. Com direito à ônibus

executivo com ar condicionado, banheiro e serviço de bordo, duas noites no Parque Hotel com meia pensão e uma turnê para conhecer os principais atrativos de Campos do Jordão, principalmente uma subida no teleférico.

Sindicalizados pagarão R\$ 735,00 até o mês de novembro, quando acabará o prazo limite de pagamento. Adultos não sindicalizados terão de pagar R\$ 814,00 até o término do prazo. A Secretaria de Cultura reserva mais informações que podem ser esclarecidas através dos telefones: 2103-4150/4151.

É grande a procura para a Festa do Dia das Crianças

É grande a procura dos bancários para a festa do Dia das Crianças, no dia 12 de outubro, na sede campestre. O prazo para garantir a vaga de seu (s) filho (os) termina no dia 6 de outubro. Garanta já a sua vaga. Pode participar a garotada de 2 a 12 anos. O evento é exclusivo para bancários sindicalizados. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Encontro Nacional diz NÃO à proposta do BB para a Cassi

Votação teve início nesta segunda-feira, 24, em todo o país

Com a presença de dirigentes das entidades representativas de amplos setores do funcionalismo do Banco do Brasil, o Encontro Nacional Aberto em Defesa da Cassi aprovou resolução pelo NÃO à proposta do BB de alterações no estatuto da operadora. O evento foi organizado pela Contraf-CUT e pelo Sindicato dos Bancários de Brasília e aconteceu no dia 22 último na capital federal. Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa, lembrou que a aprovação do voto NÃO, visa a reabertura da mesa de negociação entre representantes dos funcionários e do banco.

Representaram o Rio de Janeiro, além de Rita Mota, Fernanda Carísio, Gleyde Almeida Rocha e Patrícia Vale (do Conselho de Usuários). Além de Antenor Ferrari Júnior, diretor do Sindicato.

O repúdio à proposta do BB foi unânime e o apoio ao NÃO aprovado numa Resolução Unificada contra a proposta do Banco do Brasil para a o Estatuto da Caixa de Assistência. A votação começou nesta segunda-feira (24/9). Foi aprovada, ainda, uma moção contra a postura autoritária do BB que não negocia uma solução para a Cassi. Durante os debates, os associados relataram a preocupação com o futuro da Cassi e com a representação dos associados caso a proposta seja aprovada.

Relataram a pressão e o assédio do BB nos locais de trabalho, para que os associados votem na proposta, mesmo sendo prejudicial. O objetivo do Encontro foi debater as estratégias e posições quanto à proposta de mudança estatutária da Cassi. Um novo Encontro Nacional será realizado no dia 20 de outubro, em São Paulo, e também serão organizados encontros regionais para debater o futuro da Cassi e seus associados.

PROPOSTA RETIRA DIREITOS

Os participantes da mesa fizeram considerações sobre a inexistência de uma negociação ampla sobre soluções para a Cassi. Debateram o conteúdo da proposta do Banco do Brasil, que está sendo imposta, e o prejuízo que traz aos direitos dos associados. Foi ressaltada a unidade das várias entidades em defesa dos associados e a posição pelo NÃO.



O Diretor eleito da Cassi Humberto Almeida, que defende a NÃO aprovação, falou da sua luta dentro da diretoria para manter os direitos dos associados. Participaram do evento associados de vários es-

tados do Brasil e representantes de várias entidades representativas (Contraf-CUT, Contec, Sindicatos, AFABB, Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, Conselhos de Usuários da Cassi).

Conselheira fiscal recém-eleita da Cassi defende o voto NÃO

Maria Lizete Silveira, Conselheira Fiscal recém-eleita da Cassi, defende o voto NÃO. Em carta dirigida aos associados, frisa a convicção sobre a independência do cargo e enumera uma série de argumentos técnicos para embasar seu posicionamento contrário ao que propõe o BB (texto na íntegra: <http://www.bancariosrio.org.br/noticia?id=5083>). Leva em consideração princípios de governança quanto à Prestação de Contas (Accountability) e Transparência e das responsabilidades previstas ao Conselho Fiscal, tanto estatutárias quanto legais e dados contábeis apresentados ao Conselho Fiscal no dia 20 de setembro.

A conselheira também ressalta que os investimentos na Estratégia de Saúde da Família, segundo as projeções, impactarão positivamente na diminuição do ín-

dice de solvência. Porém, a proposta de aumentos na contribuição não garante a sustentabilidade e, em breve, será necessária revisão para equilíbrio financeiro do plano.

Lembra que toda boa negociação deve apresentar benefícios para ambas as partes. E que, pela proposta atual, os funcionários estão cedendo benefícios definidos estatutariamente. Destaca também a importância da integração de todos para o alcance de uma solução conjunta entre representantes do funcionalismo, o patrocinador e governança da Cassi. O posicionamento da conselheira está em consonância com a demanda dos participantes e entidades representativas que participaram do Encontro Nacional Aberto em Defesa da Cassi que reivindicam a reabertura da mesa de negociação com o banco.